



## **VIVÊNCIAS E DESAFIOS RELATADOS POR *YOUTUBERS* E IMIGRANTES VENEZUELANOS/AS NO BRASIL: UM ESTUDO À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO ECOSSISTÊMICA**

Erick Samuel Silva Thomas (UFG/CAPES)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG/NELIM)

### ***Abstract***

This article aims to describe, analyze and discuss the experiences and challenges faced by Venezuelan immigrants on Brazilian soil, since, upon arriving in Brazil, these individuals encounter many difficulties, such as linguistic and cultural differences, as well as face prejudices, such as xenophobia. To achieve this objective, testimonies from Venezuelan immigrants were used on the YouTube platform, as well as videos and images of them in various situations of begging. In these statements, emphasis is given to the ecology of communicative interaction (ECI), from the perspective of ecosystem discourse analysis (EDA), which follows an ecological view of the world (EVW). As a theoretical basis, the works of Couto & Fernandes (2021), Couto (2018; 2020), Couto; Couto & Borges (2015) are used.

**Key-words:** Venezuelan immigrants; EDA; ECI; Experiences.

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo descrever, analisar e discutir as vivências e desafios enfrentados pelos imigrantes venezuelanos em solo brasileiro, visto que, ao chegarem ao Brasil, esses indivíduos encontram muitas dificuldades, como as diferenças linguísticas e culturais, bem como

enfrentam preconceitos, como a xenofobia. Para atingir esse objetivo, foram utilizados depoimentos de imigrantes venezuelanos na plataforma *YouTube*, bem como vídeos e imagens deles em diversas situações de mendicância. Nesses depoimentos, é dada ênfase à Ecologia da Interação Comunicativa (EIC), sob a ótica da Análise do Discurso Ecológica (ADE), que possui uma Visão Ecológica de Mundo (VEM). Como embasamento teórico, são utilizados principalmente os trabalhos de Couto & Fernandes (2021), Couto (2018; 2020), Couto; Couto & Borges (2015).

**Palavras-chave:** Imigrantes venezuelanos; ADE; EIC; Vivências.

### 1 Introdução

A Linguística é uma disciplina que possui diversas ramificações, visto que, desde o seu surgimento, houve diversos debates e reflexões acerca da língua e seus diversos níveis de análise. No entanto, antes das reflexões iniciais que abriram espaço para o surgimento de novas abordagens na linguística, Einar Haugen, no início da década de 1970, ~~desenvolveu~~ apresentou um estudo relacionando linguagem e meio ambiente através do ensaio “A ecologia da linguagem” (1972). Contudo, este estudo diferencia-se do objetivo atual dos estudos ecolinguísticos. Haugen considerou como o ambiente da língua apenas a sociedade em que ela é falada e suas relações com outras línguas (COUTO; COUTO & BORGES, 2015).

Em Couto (2007), a Ecolinguística é compreendida como o estudo das relações entre língua e meio ambiente. No entanto, esta definição sofreu alterações, passou a ser entendida como o estudo das interações que se dão no seio do ecossistema linguístico; só que o ecossistema linguístico é triplo: ele compreende o natural, o mental e o social, fora o integral, que engloba os três (COUTO; COUTO; BORGES, 2015, p. 91-107). Em 2012, em contextos de pesquisas e reflexões nas universidades federais do eixo Brasília-Goiânia, surge a linguística ecossistêmica (LE), vertente brasileira da ecolinguística. A LE parte do conceito central da ecologia, o ecossistema, e tudo o que lhe diz respeito (COUTO; COUTO & BORGES, 2015). A LE contém um sub-ramo intitulado Análise do Discurso Ecológica (ADE) (COUTO; FERNANDES, 2021).

## ECO-REBEL

Este artigo trata dos desafios enfrentados pelos sujeitos venezuelanos em solo brasileiro à luz da ADE. É uma descrição e análise dos desafios enfrentados pelos sujeitos imigrantes venezuelanos que, ao emigrarem da Venezuela, deparam-se com os maiores desafios, como língua, cultura, emprego e as diferentes formas de preconceito.

Este trabalho apresenta essas vivências e desafios e os investiga à luz dos princípios da ADE que, por sua vez, defende, sobretudo, a preservação da vida e a luta contra o sofrimento evitável (COUTO; FERNANDES, 2021). Os conceitos, as propriedades e as categorias da ADE, bem como o método da focalização, serão de suma relevância para a presente pesquisa, pois aprofundaremos uma questão ainda não tratada pela ótica macroscópica da LE, a ideologia da vida. Assim, o presente trabalho surge de leituras, discussões, análises e reflexões dentro do campo dos estudos ecolinguísticos, que possibilita a análise de objetos de pesquisa inseridos no ecossistema linguístico. Esse ecossistema consta de uma população, um povo (P) que vive em um território (T), interagindo através de uma linguagem própria (L).

Algumas das perguntas que direcionam este estudo são: a) Por que abordar os desafios, as vivências e os preconceitos enfrentados pelos sujeitos venezuelanos em solo brasileiro sob a ótica da ADE? b) Como a ADE, a partir de seu aparato teórico-metodológico, ajuda a compreendê-los e pode ser utilizada para explicar as vivências e dificuldades dos imigrantes venezuelanos? e c) Que metodologia utilizar na investigação?

Na seção pós-introdução, tratamos do problema dos venezuelanos nas cidades do Brasil, bem como suas causas e consequências. Na seção seguinte, apresentamos o trajeto teórico-metodológico para o desenvolvimento do presente artigo, os motivos, os métodos e as metodologias que escolhemos para desenvolver o trabalho. Aí são discutidos os princípios da ADE, comentando sobre os seus pressupostos teóricos e suas fontes de inspiração, lembrando que sua ela parte sempre do conceito de ecossistema. Ainda nesta seção, apresentamos de forma breve a ecometodologia, ou seja, a metodologia própria aplicada em pesquisas da ADE. Na seção intitulada “Análises”, apresentamos e discutimos as dificuldades que o povo venezuelano enfrenta ao chegar em solo brasileiro, relacionando essas dificuldades às recomendações e princípios da ADE. Os depoimentos dos imigrantes venezuelanos são analisados levando-se em consideração a ecologia da interação comunicativa (EIC), ou seja, os elementos presentes no momento do ato da

## ECO-REBEL

interação comunicativa (AIC) em si, que consiste no fluxo interlocucional entre os interlocutores. Por fim, mas não menos importante, temos as observações finais.

### **2 O problema dos venezuelanos no Brasil, suas causas e consequências**

É de conhecimento geral que a Venezuela enfrenta uma de suas maiores crises econômicas, sociais, políticas e humanitárias da história. A crise enfrentada por esse país, que ainda sofre com a rivalidade entre os governos de Nicolás Maduro e Juan Guaidó, ocasionou o êxodo em massa do povo venezuelano. Conforme o site *Gazeta do Povo* (2021), estima-se que 7 milhões de venezuelanos já deixaram o país, superando até mesmo o êxodo de sírios: a Síria enfrenta uma crise civil desde 2011.

Enquanto a Venezuela convive com uma disputa político-ideológica, sanções econômicas de nações de todo o globo lhe são impostas, levando a população ao emprego, com desvalorização recorde de sua moeda, colapso dos sistemas públicos e a violação dos direitos humanos. Os índices comprovam essa emergência, visto que quase 95% da população do país vivem abaixo da linha da pobreza, segundo a *Gazeta do Povo* (2021). Vale ressaltar, ainda, que as prateleiras dos mercados das cidades venezuelanas estão praticamente vazias, faltando inclusive produtos básicos de higiene e alimentação (PINTO; OREGON, 2018).

Outro fator que agravou a crise na Venezuela é a pandemia da Covid-19, que resultou em mais de 500 mil casos e mais de 5.000 mortes por todo o país. Além das dificuldades em receber auxílios básicos do governo, o povo venezuelano ainda enfrenta uma fraca campanha de vacinação, favorecendo a circulação do vírus. Dentre os mais diferentes países escolhidas pelos povos que emigraram da Venezuela em busca de sobrevivência e de melhores condições de vida, destaca-se o território brasileiro.

O Brasil é um dos destinos escolhidos pelos venezuelanos por questões geográficas, históricas e geopolíticas. A cidade fronteiriça de Pacaraima abriga muitos venezuelanos com o intuito de chegar a Boa Vista, em Roraima (PINTO; OREGON, 2018). É nesta região que ocorre a conversão de moedas, assim como o pagamento pela entrada no Brasil. Contudo, muitas pessoas não têm condições de pagar por essa viagem e, assim, arriscam suas vidas andando a pé pelas rodovias entre os dois países.

## ECO-REBEL

Os estados do centro-oeste brasileiro tornam-se refúgio para esses sujeitos que entram no Brasil, pois estas regiões possuem alguns asilos para ajudá-los em suas dificuldades. No entanto, ao chegar no centro-oeste, esses indivíduos deparam-se com inúmeros desafios, como moradia, emprego, diferenças étnico-culturais e linguísticas. As dificuldades linguísticas se dão pelo fato de falarem a língua espanhola, enquanto as diferenças étnico-culturais acontecem pelos costumes, valores e crenças.

Os venezuelanos têm inúmeras dificuldades para conseguir emprego no Brasil, conforme relatado nos depoimentos dos *youtubers*. Assim, um dos empecilhos para conseguir trabalho refere-se à perda dos documentos durante a travessia entre os estados-nações, o que dificulta mais ainda o processo de cidadania (PINTO; OREGON, 2018). Como não conseguem trabalho, esses sujeitos aventuram-se nos semáforos da cidade e em praças, como já se pode ver em Goiânia. Esses indivíduos encontram-se em situação de mendicância acompanhados, na grande maioria das vezes, de suas esposas, filhos e outros membros da família.

A presente pesquisa busca descrever essas vivências e dificuldades, relacionando-as com os princípios da ADE, que recomenda a defesa da vida. É importante adiantar que a ADE recomenda lutar contra o sofrimento evitável (COUTO, 2020). Há alguns sofrimentos que não se pode evitar, como, por exemplo, a morte de uma pessoa com uma doença terminal, a predação que ocorre na natureza na cadeia alimentar, dentre outros.

### 3 Análise do Discurso Ecológica

Conforme já mencionado, este trabalho se embasa nos pressupostos teóricos da análise do discurso ecológica (ADE). A ADE dispõe de algumas fontes de inspiração para análise dos fenômenos linguísticos sob uma perspectiva ecológica. As principais fontes são a ecologia profunda formulada pelo filósofo norueguês Arne Naess, o taoísmo, a análise de discurso positiva proposta por Martin (2004) e a ecologia social, entre outras. A ADE tem o intuito de analisar e compreender como os discursos e sentidos são construídos, partindo sempre do ecossistema linguístico e dando ênfase à defesa da vida. Ela pode se dedicar ao estudo de todo e qualquer fenômeno linguístico (COUTO; FERNANDES, 2021), não apenas os de cunho político-

## ECO-REBEL

ideológico, pois, como a linguística ecossistêmica de que faz parte, ela olha para seu objeto holisticamente.

A ADE preocupa-se com entender como os discursos atuam e emergem nos ecossistemas. Ela entende que a língua/linguagem é um fenômeno biopsicossocial. Considerando que a ADE parte das interações comunicativas no seio do ecossistema linguístico, ela traz a ideia de que o texto-discurso surge de uma interação comunicativa que produz sentidos em uma rede de interações comunicativas, em um sistema complexo. Nesse âmbito de produção de sentidos estão envolvidas as dimensões natural, mental e social (COUTO; FERNANDES, 2021), não apenas a social, como é praxe nas demais teorias de análise do discurso.

Empregamos a expressão texto-discurso, pois todo discurso é materializado em um texto, assim como todo texto veicula um discurso. Dessa forma, o texto é uma forma pela qual o discurso caminha. Um texto é um evento no âmbito da comunicação e pode emergir sob diversas formas. Discursos diferentes podem vir em qualquer forma de texto se entendemos que discurso são os valores socioculturais que permeiam qualquer tipo de texto (SILVA, 2022). O discurso é "a relação entre os modos de ver/interpretar o mundo (perspectivas) em dado ecossistema linguístico e como se pode interagir comunicativamente/agir a partir deles" (SILVA, 2022, p. 19).

Partindo do ecossistema linguístico, a ADE utiliza a ecologia da interação comunicativa (EIC), que investiga as categorias do fluxo interlocucional, ou seja, os elementos que constituem o diálogo (LUIZ; COUTO, 2021). Assim, ao discutir sobre os atos de interação comunicativa (AIC), ela analisa categorias linguísticas como as sintáticas, morfológicas e semânticas, além das paralinguísticas. Dessa forma, a ADE dedica-se ao estudo do "cenário onde a interação acontece, do falante e do ouvinte que estabelecem a comunicação, das regras interacionais que determinam as regularidades da interação de uma sociedade" (LUIZ; COUTO, 2021, p. 100). Em síntese, a ADE se dedica ao estudo do discurso nos ecossistemas.

Vale mencionar, ainda, os conceitos, categorias e propriedades que os praticantes de ADE utilizam para analisar seus objetos de estudo. São eles: a) a defesa incondicional da vida, b) recomendação para intervir em defesa da vida e evitar o sofrimento evitável, c) a abordagem das questões pelo lado positivo, não pelo negativo, buscando a harmonia e a comunhão (MARTIN, 2004). Contrariamente a outras vertentes de análise do discurso, a ADE "pode se debruçar sobre

## ECO-REBEL

todo e qualquer texto-discurso, uma vez que sua visão é holística, embora seu texto-discurso prototípico seja o dialógico” (COUTO, 2020, p. 10).

Vemos a língua, dentro da ADE, como uma interação verbal ou interação comunicativa dentro do ecossistema linguístico, análogo ao ecossistema biológico, com exceção das interações sistêmicas (sintáticas, morfológicas, semânticas) que não existem no ecossistema biológico. O importante é que esses dois ecossistemas constam de uma população de organismos vivos – chamada povo (P) no ecossistema linguístico –, um lugar ou território (T) em que esses organismos, ou povo, vivem e convivem, bem como o modo de seus membros interagirem entre si, sua linguagem/língua (L).

Na obra supracitada, Couto & Fernandes (2021) apresentam as três dimensões do ecossistema linguístico. São elas: natural, mental e social. O ecossistema natural é um meio ambiente complexo que envolve, além do ser humano, todo o meio ambiente circundante, aí inclusos os propriamente “naturais” e ambiente construído, como as cidades e outras construções humanas que passam a ter existência própria (COUTO; FERNANDES, 2021). O ecossistema mental deve ser entendido como habilidade interior de cada um dos membros da comunidade. Cada indivíduo é dotado de um cérebro no qual há uma mente. No caso, o T é o cérebro, onde ocorrem interações entre os neurônios. Essas interações constituem a mente. Já o ecossistema social é constituído por sujeitos, como seres que interagem num meio social, envolvidos nos diversos papéis sociais em que suas interações constituem a linguagem como um fenômeno social e histórico (COUTO; FERNANDES, 2021). Vale ressaltar que esses ecossistemas não são independentes, eles interagem entre si, constituindo o ecossistema integral da língua. Vale ressaltar também que o ecossistema mental da língua está entre o natural e o social, é um tipo de elo entre eles. Por exemplo, o social só se relaciona com o natural via mental, e vice-versa.

Tendo em vista o exposto acima sobre os ecossistemas, a ADE busca:

olhar para as interações como fundamento da existência do discurso, em que a língua se encontra articulada ao meio ambiente. Pensa-se, dessa maneira, numa forma de ecossistema fundamental da língua (EFL), ou ecossistema integral da língua, na medida em que reúne, em sua base, três meios ambientes que, em conjunto, propiciam sua existência, sua produção e disseminação (SILVA, 2022, p. 92).

## ECO-REBEL

Como a ADE adota a visão ecológica de mundo (VEM), faz-se necessário explicitar o que compreendemos por isso. Quem adota a VEM passa a ver o mundo de modo inteiramente diferente da visão ocidental, olhando para seu objeto de estudo em sua integralidade (holismo), além de procurar abordá-lo pelo lado positivo, não no sentido de desconsiderar o que é negativo, mas no sentido de observá-lo por outro prisma (LUIZ, 2017, p. 88). A VEM possibilita um olhar diferente para o mundo, uma forma de ver do ponto de vista ecológico. Dessa forma, “um ecólogo deve preocupar-se até mesmo com a linguagem que emprega, priorizando aquela que não incita à depredação da natureza, verificando seu objeto de estudo de uma maneira mais ampla, como parte de uma totalidade” (LUIZ, 2017, p. 88).

Com relação à metodologia adotada neste trabalho, utilizamos a ecometodologia, que se constitui como uma metodologia própria da análise do discurso ecossistêmica. A “ecometodologia é vista como o ponto de vista da cumeeira da casa, ou o topo da montanha de Löwy, de onde se pode ter uma visão do todo (holismo)” (COUTO, 2018, p. 26). Isso não significa que o pesquisador é onisciente e consegue observar todos os aspectos do objeto de estudo de uma só vez. Pelo contrário, ele pode observar determinado aspecto microscópico do objeto mediante o método da focalização de Mark Garner, mas sem perder de vista o todo do qual ele faz parte. A ecometodologia é de base empírica e dialética (COUTO, 2018). Ela inicia-se preferencialmente pelo objeto de estudo e enceta um diálogo com o modelo teórico. Contrariamente às metodologias de cunho tradicionais, a ecometodologia pode partir tanto do objeto quanto do ponto de vista teórico, pois sempre os fará dialogar entre si (COUTO, 2018).

É importante enfatizar o método da focalização sugerido por Garner. Para esse autor, o conceito de focalização implica prestar bastante atenção a um problema ou fenômeno contra o pano de fundo do contexto em que ele ocorre. O autor apresenta o exemplo de um filme em que a câmera pode focalizar a face de um ator com o intuito de chamar a atenção para uma expressão particular, mas, durante o tempo em que os outros elementos da cena estiverem fora de foco, estão ainda lá como um pano de fundo essencial para entender a expressão (GARNER, 2004).

### 4 Análises

Para a descrição, análise e discussão dos dados desta pesquisa, partimos dos comentários e depoimentos dos/as *youtubers* venezuelanos/as que relataram as dificuldades enfrentadas e as

## ECO-REBEL

vivências ao chegar no Brasil, emigrando da Venezuela. Os canais da plataforma *YouTube* que foram escolhidos para desenvolver o artigo são: Liberdade Venezuela, de José Gabriel, Thays e Thayle e José Luiz Ferrer. Justificamos a escolha desses canais pelo número de inscritos e pelo perfil dos *youtubers* de cada canal. São canais em que os seus criadores relatam as dificuldades enfrentadas ao chegar no Brasil, como emprego, cultura, língua etc. Há um grande número de visualizações e *likes* nos vídeos desses imigrantes; os vídeos têm, em média, de 8 a 12 minutos.

Os perfis dos criadores desses canais são de jovens que tinham emprego na Venezuela e precisaram deixar o país devido à crise econômica e política. Por exemplo, o proprietário do canal Liberdade Venezuela era cabeleireiro em sua terra natal e, no Brasil, continuou a exercer essa profissão. Já José Luiz Ferrer, em busca de melhores condições de vida, resolveu se tornar comerciante no Brasil. Uma curiosidade importante sobre Thays é que ela escreveu um livro (*no prelo*) que narra sua história de vida, desde a saída da Venezuela, passando pela fronteira dos estados-nações até a chegada e os desafios no território brasileiro. É importante mencionar que os vídeos dos três canais são destinados a pessoas de todas as idades e credos, pois os criadores apenas relatam suas vivências e as dificuldades enfrentadas ao chegarem no Brasil.

Iniciaremos pelo canal Liberdade Venezuela, segue a transcrição:

### **Liberdade Venezuela**

Esses dias fiquei pensano nas situaciones que eu vivi lá em Boa Vista, Roraima, perto da frontera com a Venezuela... e foram situaciones que me incomodaram muito [...] Bom, a primera vez que senti algo relacionado à xenofobia fue quando eu fiquei no hospital de Roraima... o hospital Coronel Mota.... Fiquei nesse hospital em treis ocasiones, e todas as veces que fui lá, cheguei ses da manhã e tive que facer uma fila enorme pra ser atendido.... Dessas treis veces, só una vez eu consegui falar com o médico que fue na última. [...] Ao reclamar com a coordenadora do serviço ruim prestado pelo hospital, ela disse que estava tentando facer o que pudesse, mais se estava incomodado com o servicio podia voltar pra o mio país e procurar um médico lá.... Aí eu me senti muito rui, porque eu achei que no era essa forma de responder. A coordenadora disse ainda, que ela no tem culpa de termos escolhido ese presidente da Venezuela, ese ditador. [...] Outra situacione que eu vivi fue no supermercado, eu entrei com mi namorada né... aí ela ficou olhando um *shampoo*, e ela estava procurando um *shampoo* sem sal, [...] então ela ficou meia hora procurando um *shampoo* e no achou. [...] Eu percebi que tinha um cara que estava seguindo a gente pelos corredores do supermercado [...] e quando a gente ia saindo... na entrada do supermercado, um

## ECO-REBEL

cara simplesmente disse assim pra a gente “pera aí, deixa eu dar uma olhada na sua bolsa” e ela ficou assim... nossa... surpresa. [...]

Segundo o relato acima, é importante pensarmos na escolha da expressão “algo relacionado à xenofobia” dita por José Gabriel em seus relatos. Essa expressão nos leva a refletir se o que ele vivenciou foi realmente uma situação xenofóbica, pois ele poderia dizer “a primeira vez que sofri com xenofobia” ao invés de dizer “a primeira vez que senti algo relacionado à xenofobia”. A escolha de palavras parece uma tentativa de amenizar a situação, de relatar o preconceito, mas sem afirmar de fato ser um preconceito. Há uma possibilidade dele ter utilizado a segunda expressão pelo receio de ser julgado ou mal interpretado e, ainda, acusado de vitimismo como muitas vezes acontece na internet.

Em contrapartida, o *youtuber* não hesita em dizer o nome do hospital, de modo que não quer esconder ou proteger quem o ofendeu. O hospital deve ser um lugar de refúgio, de cuidado com o outro. No entanto, isso não ocorreu. Outra coisa interessante é que ele menciona o nome do hospital, mas não do supermercado. Entretanto, não parece querer manter o supermercado em anonimato nem nada do tipo, só parece não se atentar para o nome dele. Podemos pensar que o supermercado é um lugar impessoal, as pessoas vão para fazer as suas compras e nada mais. Já o hospital é um local que pressupõe acolhimento, empatia, visto que existe para cuidar das pessoas. Nota-se que o espaço faz toda a diferença. Destaca-se, assim, um dos aspectos do ecossistema natural, o espaço e a ausência de empatia dos atendentes, comunhão (COUTO; COUTO & BORGES, 2015).

Como se vê, nas primeiras dificuldades descritas acima, o sujeito venezuelano relata ter passado por situações complicadas, como não receber atendimento em hospitais e ser acusado de roubar produtos de supermercados, o que, de fato, não ocorreu. A afirmação da coordenadora de não ter culpa da insatisfação dele com os serviços prestados, dizendo a ele para retornar à ditadura do seu país revela uma falta de empatia para com o sofrimento alheio, não importa de quem. De novo, ausência de comunhão com os clientes.

Outro fator importante na descrição acima diz respeito a acusar Gabriel e sua namorada de furtarem produtos e passarem por uma agressão verbal, sugerindo/afirmando levemente que

venezuelano é “ladrão”. Propomos aqui uma associação com os ecossistemas mental e social, pois esse estereótipo de “imigrante ladrão” parece já enraizado na mente das pessoas.

As descrições de José Gabriel nos levam a refletir sobre a ausência de comunhão de funcionários do hospital e do supermercado, sendo que ela é um pré-requisito para a eficácia da interação comunicativa (COUTO, 2012). A atendente não estava interessada nos problemas dos imigrantes. Enfim, não houve harmonia nem comunhão entre brasileiros e venezuelanos nesse contexto e nas demais dificuldades enfrentadas que foram relatadas pelo *youtuber*. Por meio da acepção do dicionário *Houaiss*, Couto diz que estar em comunhão “é estar em sintonia em termos de sentimentos, de modos de pensar, agir ou sentir” (COUTO, 2012, p. 70). Analisaremos, agora, as dificuldades e vivências relatadas por Thayne em seu canal do *YouTube*:

### **Thays & Thayne**

En nuestro caso, moramos na parte das barracas de plástico que eram pequenas e na parte de mulheres solteiras (...) No era muito grande, lembro que parecia uma casinha de bonecas pras crianças brincarem. A gente morou com algumas mulheres na mesma barraca de plástico com quinze metros quadrados, ou seja, era bem pequeno para cinco ou seis mulheres. (...) No tiempo que a gente ficou nesse abrigo, haviam muitas famílias com pessoas com câncer, vinha da Venezuela com aquelas doenças e sem medicação. Como as doenças estavam avançadas e aí muitas pessoas morreram, aconteceram também muitos nascimentos. Fue una mistura de emociones, a gente ficou um mês no abrigo Rondon três e muitas coisas aconteceram. (...) Houve um tiempo em que não tínhamos lugar nem para dormir, que é uma realidade muito triste dos imigrantes que tem milhares de pessoas que sem ter um lugar pra se refugiar decidem ficar nas ruas. No tive escolha também e já morei na rua. (...) lembro que na época o natal estava quase próximo, aí a gente decidiu né... ficar na rodoviária e ficá junto com as pessoas que estavam na mesma situacione que nós.

Há alguns aspectos dos relatos de Thays e Thayne que valem a pena ser ressaltados e analisados. A *youtuber* afirma ter ficado na parte de mulheres solteiras da barraca. Devemos pensar no que leva a essa separação, quais são os valores e visões de mundo aí embutidos pelos sujeitos envolvidos. Vale pensarmos, em primeiro momento, na separação entre homens e mulheres no abrigo; isso seria uma forma de resguardar as mulheres de um possível constrangimento ou assédio naquele ambiente? Mas, por que a separação entre mulheres casadas e solteiras? São questões que levantamos a partir dos relatos das *youtubers* e que não são explicadas por elas, mas pode-se

## ECO-REBEL

deduzir que tenha a ver com a ideologia machista, visto que os maridos cuidam de suas esposas caso algo acontecesse com elas.

Além disso, nos relatos da *youtuber*, há também a comparação com uma casinha de boneca. Ao pensarmos nessa questão, uma casa de boneca é literalmente um brinquedo, um objeto que serve para a fruição de seu dono. Além da questão do tamanho, será que há outra razão para ela ter feito essa comparação? Algo no sentido da moradia ser indigna, visto que o valor atribuído a uma casa de verdade e a um brinquedo infantil é diferente. Há também a questão do espaço: pode-se pensar no porquê da escolha da rodoviária dentre tantos outros lugares públicos que existem. Contudo, a *youtuber* apenas mencionou que escolheu a rodoviária, pois havia ali outros imigrantes venezuelanos/as e, dessa forma, poderia se sentir mais em casa, devido aos conterrâneos estarem na mesma situação dela. Nesse sentido, pode-se imaginar que a escolha da rodoviária se dá por ser um lugar impessoal, onde viajantes e pessoas sem-abrigo que não têm moradia optam por estarem com a família e entes queridos.

Nos excertos acima, nota-se a importância da criação de refúgios para os venezuelanos desenvolvidos através de movimentos sociais, cujo foco é ajudar e auxiliar os imigrantes com suas dificuldades. As barracas dos abrigos não eram tão confortáveis, visto que eram pequenas e feitas de plástico. Outro relato feito por Thayle é sobre pessoas com doenças e sem a devida medicação que, em alguns casos, morreram. Isso vai frontalmente contra um dos princípios mais importantes da ADE, a defesa da vida, evitando todo o sofrimento evitável (COUTO, 2020). No caso, não houve intervenção para que eles fossem respeitados.

Diante dos relatos da *youtuber*, constatamos que, como no depoimento de José Gabriel, houve falta de compaixão para com os venezuelanos. Ao estar em situação de rua com sua família, Thayle nos conta sobre o primeiro natal que passou no Brasil, em que esteve em uma rodoviária com outros imigrantes que estavam na mesma situação. O que podemos observar, por meio deste relato, é que não se tem uma autorrealização (COUTO, 2012) desses sujeitos, pois, ao passarem por inúmeras dificuldades, não conseguem desfrutar dessa data comemorativa.

Sabemos que a visão ecológica de mundo (VEM) propõe que cada falante seja observado em seu todo, nas diversas interações. Por isso, a importância de observar as interações comunicativas, os relatos dos sujeitos da pesquisa, o recolhimento dos dados, assim como a análise e reflexões dos dados obtidos.

## ECO-REBEL

Por fim, segue a transcrição do *youtuber* José Luis Ferrer que, como os outros youtubers venezuelanos, consegue falar português fluentemente, apesar do sotaque espanhol:

### **José Luis Ferrer**

Eu demorei cuatro dias para chegar até Manaus, porque do mio estado tive que ir para otro estado que faz frontera com o Brasil, daí pulei pra Roraima e de Boa Vista pulei pra Manaus. Então, nessa travessia foram cuatro longos dias.... passei em rodoviária, em estradas, dentro de ônibus rodando e todas essas cosas. Bom.... cheguei en Brasil. Lembro que cheguei con cem dólares. Acho que... lá em 2016, cem dólares estavam valendo 250 a 300 reais. Tá... a gente já chegou lisos. Tinha que procurar algo pra fazer, então.... já me joguei na rua, começou ver que cosas a gente poderia vender. Daí começamos a vender aqueles picolés né, sorvetinho e sacolés también. A gente comprava e revendia. (...) As pessoas queriam saber de donde eu era, por causa do mio sotaque, mas eu não sabia falar português. (...) Poco a poco, fui aprendendo português, fue escutando músicas, fue abrindo meu círculo de amizades pra pessoas brasileiras que foram me ensinando o português. (...) Todas as pessoas falam que lá pro sul do Brasil tem mas oportunidades de trabalho e tudo mas. Então.... a gente vai experimentar mais lá pro sul, a gente conseguiu vender algumas coisas que tínhamos. Pensa, gente! Vendi tudo, só não vendi o celular, porque eu precisava né.... Vendemos fogão, vendemos geladeira, vendemos closet, guarda roupa, cama, tudo. A gente conseguiu comprar uma passagem, então consegui o mio primeiro emprego em Curitiba.

A questão da fronteira, presente no relato acima, se relaciona ao conceito de porosidade, importante para teorias embasadas no ecossistema, como a ADE. Para Couto (2012), uma característica relevante do ecossistema é o que chamamos de porosidade, visto que ele não tem fronteiras delimitadas. O que existe é um *continuum*, “justamente devido ao fato de que tudo no mundo está de alguma forma inter-relacionado” (COUTO, 2012, p. 51). Cabe aqui pensar que há um fluxo de pessoas entre as fronteiras, mas não necessariamente um fluxo de ideias. Vale dizer, as fronteiras entre os países são artificiais, arbitrárias: na natureza não há fronteiras. A questão de não saber falar a língua tem a ver diretamente com os três elementos do ecossistema, P-T-L, que, juntos, constituem a identidade de um povo. Nesse caso, os indivíduos perderam não apenas seu território, mas também a sua língua. A situação em si, obviamente, continua sendo desarmônica para os venezuelanos. A instauração de uma comunhão entre as partes é fundamental para haver uma mudança para melhor.

## ECO-REBEL

Por meio da transcrição acima, observamos as dificuldades enfrentadas por José Luis em solo brasileiro, como a dificuldade e a necessidade de vender seus produtos para juntar dinheiro a fim de viajar para outras regiões do Brasil. Nesse sentido, os relatos apontados por José Luis servem como base para pensarmos nas recomendações da ADE, uma vez que essa disciplina recomenda a harmonia e a comunhão nas interações que ocorrem dentro de um ecossistema linguístico (COUTO, 2020).

Nesse momento, faz-se necessário abordar os tipos de sofrimento, que também podem ser natural, mental e social. O sofrimento físico (natural) máximo é a morte. No entanto, uma lesão, a mutilação de um órgão, uma tortura física e qualquer outro tipo de ferimento também trazem sofrimento físico aos seres vivos.

O sofrimento mental pode ser causado por uma tortura verbal. Alguns prisioneiros de guerra já foram submetidos não apenas à tortura física, mas também à mental. Couto; Couto & Borges (2015, p. 76), ao falar sobre o sofrimento mental, comentam que “numa empresa, um chefe neurótico pode provocá-lo em um subordinado, o que, aliás, às vezes até têm nomes específicos, como assédio (moral, sexual), provocações, humilhações, gritos, insultos etc”. É o que aconteceu nas cenas do hospital e do supermercado mencionadas acima. Já o sofrimento social pode ser provocado quando alguém difama outra pessoa, criando intrigas contra ela, tentando desmoralizá-la nos contextos da comunidade a que pertence (COUTO; COUTO & BORGES, 2015). Infelizmente, os relatos acima de venezuelanos revelam que passaram pelos três tipos de sofrimento.

Para contextualizarmos esses sofrimentos em consonância com a proposta do presente ensaio, podemos dizer que as pessoas privadas do atendimento médico, por exemplo, passam por um sofrimento natural. O preconceito verbal e as acusações de roubo são um sofrimento social, que gera constrangimento perante a sociedade, o que inclui sofrimento mental. No caso dos venezuelanos, todos esses tipos de sofrimento estão sendo experienciados simultaneamente. Nesse sentido, devemos refletir sobre esses fatos e pensarmos no que pode ser feito para mudarmos essa situação, por meio de intervenções a fim de evitar esses sofrimentos.

Ao falar das interações com os brasileiros e brasileiras, José Luis Ferrer relata que as pessoas queriam saber de onde ele era devido a seu sotaque, pois ele não falava português, ou seja, havia uma barreira linguística entre venezuelanos e brasileiros nesse contexto. Contudo, o

*youtuber* afirma que pouco a pouco, através da interação, foi aprendendo o português com músicas, ampliando o círculo de amizades e com pessoas brasileiras que lhe foram ensinando o português. Isso confirma mais um dos princípios da LE e da ADE: a língua se forma e transforma nos atos de interação comunicativa.

O relato do imigrante venezuelano revela que houve também preconceito linguístico ou provavelmente outros preconceitos em torno da linguagem, como racismo, sexismo, xenofobia etc (COUTO, 2009).

### **5 Observações Finais**

O objetivo do presente trabalho era descrever e analisar as dificuldades e vivências enfrentadas pelos imigrantes venezuelanos em solo brasileiro sob a ótica da análise do discurso ecossistêmica (ADE). Descrevemos as dificuldades e as vivências dos sujeitos venezuelanos e analisamos essas dificuldades a partir dos pressupostos, dos conceitos e categorias utilizadas pela ADE que defende a vida. O trabalho teve como implícita a visão ecológica de mundo (VEM), além do paradigma ecológico que pode ajudar a explicar as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos venezuelanos, como dificuldades com emprego, moradia, alimentação e diferentes formas de preconceito.

No corpo do texto, argumentamos sobre as dificuldades dos sujeitos venezuelanos em solo brasileiro, assim como o trajeto que enfrentam ao fugir da Venezuela e chegar ao Brasil. Notamos que as dificuldades dizem respeito à cultura, à língua, às dificuldades financeiras e às interações com os brasileiros. Discutimos, também, os princípios e os conceitos da ADE, disciplina que utilizamos como orientação teórica para analisarmos as vivências e dificuldades dos sujeitos venezuelanos em solo brasileiro.

Assim, este trabalho colabora no entendimento de que os fenômenos da linguagem e os conceitos abordados ocorrem em múltiplas instâncias da sociedade. Este trabalho, ao investigar as vivências dos imigrantes venezuelanos, contribui para a expansão das pesquisas realizadas sob a ótica da ADE, bem como abre caminhos para novas investigações que tenham como objetivo analisar fenômenos linguísticos levando-se em consideração a ideologia da vida.

**Referências**

COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do; FERNANDES, Eliane Marquez da Fonseca. *Análise do discurso ecossistêmica (ADE): teoria e prática*. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Linguística / Universidade de Brasília, 2021. Disponível em:

<http://www.ecoling.unb.br/images/ADE.pdf>

COUTO, Hildo Honório do. A metodologia na linguística ecossistêmica. *Ecolinguística: Revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)*, v. 4, n. 2, p. 18-33, 2018.

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/9967/8800>

\_\_\_\_\_. Análise do discurso ecossistêmica – ADE. *Arboles y Rizomas*, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2020.

\_\_\_\_\_. Ecolinguística. *Cadernos de linguagem e sociedade*, v. 10, n. 1, p. 125-152, 2009.

\_\_\_\_\_. *Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Thesaurus Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. *O tao da linguagem: um caminho suave para a redação*. Campinas: Pontes, 2012.

\_\_\_\_\_; COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do; BORGES, Lorena Araújo de Oliveira. *Análise do Discurso Ecológica – (ADE)*. Campinas: Pontes, 2015.

ÊXODO Venezuelano pode superar o sírio em 2022. *Gazeta do Povo*, 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/exodo-venezuelano-pode-superar-o-sirio-em-2022/>

GARNER, Mark. *Language: An ecological view*. Berna: Peter Lang, 2004.

HAUGEN, E. The Ecology of Language. In: DIL, A. S. (org) *The Ecology of Language: Essays* by Einar Haugen. Stanford: Stanford University Press, 1972.

José Luis Ferrer. Venezuelano morando no Brasil. Te conto a minha história de como cheguei no brasil no ano 2016. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cEKILPTg4Ts>

LIBERDADE VENEZUELA. Nós venezuelanos sofremos xenofobia no Brasil? O que é Xenofobia?. YouTube, 2021. <https://www.youtube.com/watch?v=LfgwF70aR94>.

LUIZ, Michelly Jacinto Lima; COUTO, Kioko Nakayama Nenoki do. Uma Leitura ecossistêmica do conto Maria, da autora Conceição Evaristo. *Ecolinguística: Revista Brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)*, v. 7, n. 1, p. 92–109, 2021.

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/35360/29030>

LUIZ, Michelly Jacinto Lima. As práticas religiosas em O pagador de promessas sob a perspectiva da ADE. *Ecolinguística: Revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)*, v. 3, n. 1, p. 84–95, 2017.

## ECO-REBEL

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/10739/9434>

MARTIN, James R. *Positive discourse analysis: Solidarity and change. Revista canaria de studios ingleses*: 179-200, 2004.

PINTO, Lara Constantino; OBREGON, Marcelo FQ. A crise dos refugiados na Venezuela e a relação com o Brasil. *Derecho y Cambio Social*, p. 1-21, 2018.

SILVA, Anderson Nowogrodzki da. O conceito de discurso sob a perspectiva da Análise do Discurso Ecolingüística. *Boletim do GEPLA* (Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Ecolingüística), Brasília, DF, v. 10, p. 16-21, 2022.

<http://www.ecoling.unb.br/images/numero10.pdf>

Thais & Thayle. Assim é morar em um abrigo para refugiados venezuelanos no Brasil. YouTube, 2022.

<https://www.youtube.com/watch?v=3WyC6ouT2YQ>

Aceito em 26 de abril de 2023.

ECOLINGÜÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE  
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), V. 9, N. 2, 2023.